



**05 DE JULHO DE 2016**

**Terça-feira**

- VOLKSWAGEN ADIA FÉRIAS COLETIVAS NA UNIDADE EM TAUBATÉ, SP
- EDITORIAL: ALENTO INDUSTRIAL
- BANCÁRIOS PEDEM AUMENTO REAL DE 5% E VEEM CHANCE DE GREVE
- MUDANÇA DE PIS COFINS PODE LEVAR À PERDA DE ATÉ 2 MILHÕES DE EMPREGOS, DIZ INSTITUTO
- EM MEIO À CRISE, EMPRESAS BRASILEIRAS RENEGOCIAM R\$ 420 BILHÕES EM DÍVIDAS
- VENDA DE VEÍCULOS NOVOS CAI 25,4% NO PRIMEIRO SEMESTRE, DIZ FEDERAÇÃO
- VICE-GOVERNADORA E CÔNSUL ARGENTINO DISCUTEM PARCERIAS COMERCIAIS
- JAGUAR, MERCEDES E TOYOTA ANUNCIAM RECALL DE MAIS 7.000 VEÍCULOS NO PAÍS
- INFLAÇÃO DA BAIXA RENDA SOBE 0,57% EM JUNHO E ACUMULA ALTA DE 9,52% EM 12 MESES
- NOVA REGRA AUMENTA ROMBO NA PREVIDÊNCIA
- CELSO AMORIM CRITICA FLEXIBILIZAÇÃO DO MERCOSUL
- META FISCAL NÃO DESCARTA AUMENTO DE IMPOSTO
- MAIS DE MIL EMPRESAS PEDIRAM FALÊNCIA DURANTE O 1º SEMESTRE, DIZ BOA VISTA SCPC
- CONFIANÇA DE MICRO E PEQUENOS EMPRESÁRIOS CRESCE 1,77% EM JUNHO, APONTA SPC/CNDL
- GOVERNO RECONHECE ESPAÇO PARA META DE 2017 INFERIOR A R\$ 170 BILHÕES
- OTIMISMO VOLTA, E ESTRANGEIROS ENTRAM COM R\$ 1,166 BI NA BOLSA EM JUNHO
- CADE APROVA VENDA DE UNIDADE DA VOTORANTIM CIMENTOS NO RJ
- PEDIDOS DE FALÊNCIA NO PAÍS CRESCEM 26,5% NO 1º SEMESTRE, DIZ BOA VISTA
- RIO TINTO SUSPENDE MEGA PROJETO DE MINÉRIO DE FERRO NA GUINÉ, DIZ CEO A JORNAL
- NISSAN AMPLIA EXPORTAÇÕES DE RESENDE

- VENDA DE MOTOS EM JUNHO É A PIOR DO ANO
- EMPLACAMENTOS CAEM 25% NO 1º SEMESTRE
- NA CRISE, LIBRELATO PROJETA CRESCIMENTO
- ÁGUIA SISTEMAS INVESTE R\$ 25 MILHÕES E AMPLIA EMPREGOS
- MICROEMPRESAS CORTAM 48 MIL VAGAS DE EMPREGO
- GM MANTÉM LIDERANÇA ENTRE AS MARCAS DE CARROS MAIS VENDIDAS NO BRASIL
- SOFTWARE DO 'DIESELGATE' ESTÁ DESATIVADO NO PAÍS, DIZ VW
- COBRE RECUA COM MENOR POSSIBILIDADE DE ESTÍMULOS NA CHINA
- CRISE NA CASA DA MOEDA EXPÕE MÁ GESTÃO E CORRUPÇÃO INSTITUCIONALIZADA
- SAMARCO ESPERA MANTER 60% DOS FUNCIONÁRIOS PARA VOLTAR A OPERAR
- TRABALHADORES DEMITIDOS EM MEIO À RECESSÃO DEMORAM PARA RECUPERAR O SALÁRIO
- VOLKSWAGEN DIZ QUE SOFTWARE DE FRAUDE NÃO FOI ATIVADO NO BRASIL

<b>CÂMBIO</b>		
<b>EM 05/07/2016</b>		
	<b>Compra</b>	<b>Venda</b>
<b>Dólar</b>	3,299	3,299
<b>Euro</b>	3,654	3,656

**Fonte: BACEN**

### **Volkswagen adia férias coletivas na unidade em Taubaté, SP**

05/07/2016 - Fonte: G1 Carros



A Volkswagen adiou pela sexta vez as férias coletivas na fábrica de Taubaté (SP). A parada na produção começaria nesta segunda-feira (4), mas agora terá início em 18 de julho. A empresa havia anunciado a parada em maio, mas a data foi alterada seis vezes, segundo o sindicato.

De acordo com a entidade, a empresa alegou ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) que a parada era necessária para adequar a produção à demanda do mercado. O sindicato ainda afirma que as alterações no calendário de paralisação foram motivadas pelo atraso na entrega de peças.

Com a mudança, as férias coletivas começam no dia 18 de julho para 3.980 trabalhadores da unidade. Desses, 3,2 mil retornam no dia 8 de agosto e outros 780 no dia 16 de agosto. Por meio de nota, a Volkswagen informou que não vai comentar as alterações de calendário e as afirmações do sindicato.

### **Chery**

A montadora chinesa Chery, de Jacareí, também alterou o calendário do layoff, modalidade em que os contratos dos trabalhadores são suspensos. Apesar da alteração, a montadora já suspendeu a produção de veículos na fábrica. O layoff era previsto para esta segunda-feira, mas foi adiado por trâmites burocráticos junto ao MTE.

A entidade afirmou que a empresa adiou a paralisação para o dia 15 de março e terá duração de cinco meses. Cerca de 140 trabalhadores serão incluídos no pacote. O número de afastados representa 90% dos funcionários de produção - os demais atuarão em trabalhos de manutenção e adequação da nova linha.

A Chery foi procurada mas não se manifestou sobre o assunto até a publicação desta reportagem.

### **Editorial: Alento industrial**

05/07/2016 - Fonte: Folha de S. Paulo

Se há sinais de que o pior da recessão parece estar chegando ao fim, os mais recentes resultados da indústria prenunciam também um caminho longo e incerto para a recuperação da economia do país.

Conforme o IBGE, a produção total do setor apresentou crescimento de 0,6% no período de três meses encerrado em maio, na comparação com o trimestre fevereiro-abril. Interrompeu-se, com isso, uma queda vertiginosa iniciada em outubro de 2014.

Em um cenário de terra arrasada, o dado suscita um alento incipiente, mas importante. A reforçá-lo, as sondagens feitas entre os empresários mostram aumento contínuo da confiança —um indicativo da propensão a investir e contratar— de fevereiro a junho.

Particularmente promissor tem sido o desempenho dos bens de capital, que incluem veículos, máquinas e outros equipamentos destinados a ampliar a capacidade de produção de outros artigos. Em expansão por cinco meses consecutivos, essa categoria industrial encoraja prognósticos de uma retomada econômica mais ampla.

Convém, entretanto, colocar cifras e esperanças em perspectiva. As mazelas da indústria precedem a profunda recessão que no ano passado irradiou-se pelas demais atividades. O Produto Interno Bruto do setor alterna contrações e altas espasmódicas desde 2012; hoje, assemelha-se ao de 2008, antes do agravamento da crise global.

Partindo de uma base tão deprimida, alguma reação seria previsível. Ainda assim, os números permanecem modestos —basta dizer que o aumento da produção de abril para maio foi zero.

Detalhado, o saldo nulo demonstra com eloquência os descompassos da recuperação. Dos 24 ramos pesquisados, 12 tiveram crescimento, um ficou estagnado e 11 encolheram. Se comparada à de maio do ano passado, a produção geral foi 7,8% menor.

Tudo considerado, parece inegável que uma melhora geral dos humores empresariais começa a estancar a derrocada industrial. Tende a contribuir para o alívio, decerto, a credibilidade da equipe econômica nomeada pelo presidente interino, Michel Temer (PMDB), e a aceitação de seu programa de ajuste do Orçamento federal.

Mas, expectativas à parte, restam intocados os empecilhos estruturais que atravancam o setor. Juros bancários escorchantes, sistema tributário caótico e legislação trabalhista arcaica, para mencionar apenas os exemplos principais, demandarão reformas mais sofisticadas que o mero —e já difícil— controle dos gastos públicos.

### **Bancários pedem aumento real de 5% e veem chance de greve**

05/07/2016 - Fonte: Gazeta do Povo



Os bancários do Paraná vão lutar por um aumento real – acima da inflação – de 5% neste ano. A proposta de reajuste salarial foi definida no último fim de semana em conferência realizada em Toledo (Oeste do Paraná), e será levada à 18.ª Conferência Nacional dos Bancários, em São Paulo, no fim do mês.

Segundo a Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Paraná (Fetec-PR), que agrega dez sindicatos e representa 25 mil bancários do estado, o índice de reajuste foi eleito por unanimidade por 250 delegados de todo o estado.

Como a data-base da categoria é setembro, o pedido de aumento real terá como base o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) acumulado entre setembro de 2015 e agosto de 2016.

No acumulado de 12 meses até maio, o INPC foi de 9,82%. O índice tem recuado aos poucos – no ápice da escalada mais recente, chegou a 11,31% em janeiro.

No acumulado de 2004 a 2015, a remuneração dos bancários subiu pouco mais de 20% acima da inflação. Com a escalada da inflação, no entanto, o ganho ficou mais modesto recentemente.

Depois de conquistar aumento real de 2,02% em 2014, no ano passado a categoria aceitou encerrar a greve após conquistar um reajuste de 0,11% acima da inflação.

Representantes da categoria observam que, apesar da recessão, os lucros dos bancos continuam bilionários. Os resultados dos cinco maiores do país (Banco do Brasil, Caixa Econômica, Itaú, Bradesco e Santander) somaram R\$ 67,1 bilhões em 2015, 11,3% a mais que no ano anterior.

### ***Paralisação***

Como as dificuldades de negociação tendem a ser maiores, a chance de greve é grande, avalia Júnior César Dias, presidente da Fetec-PR. Para ele, o governo interino de Michel Temer é “ilegítimo” e representa uma “ameaça real de não reajustar o salário dos funcionários dos bancos públicos”.

“A conjuntura política nos mostra isso. Temos bancos públicos com ameaça real de não participar da mesa de debates o que seria uma desconstrução da organização dos bancários, fragmentando a nossa atuação. Mas estamos preparados. Por isso, acreditamos que teremos uma campanha salarial ainda mais difícil que nos anos anteriores”, disse Dias, em nota.

## **Mudança de PIS Cofins pode levar à perda de até 2 milhões de empregos, diz instituto**

05/07/2016 - Fonte: Gazeta do Povo



A mudança do regime de cobrança do imposto PIS Cofins pode levar a uma perda de até dois milhões de empregos no setor de serviços, segundo estimativa do presidente do Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT), Gilberto Amaral.

Ao participar do seminário "Ameaças do aumento de impostos e seus impactos sobre as empresas", na sede da Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ), Amaral alertou para o risco do desemprego no setor.

"De cada dez postos de trabalho, dois serão encerrados porque as empresas terão um aumento de custo que pode chegar a cinco pontos percentuais sobre seu faturamento. (...) Temos 20 milhões de trabalhadores no setor de serviços e poderemos ter um desemprego de dois milhões de pessoas", afirmou o advogado.

Sua estimativa contempla impacto da medida em 1,5 milhão de empresas, com aumento de R\$ 50 bilhões em arrecadação de tributos.

A proposta para um novo PIS Cofins prevê o aumento da alíquota do imposto dos atuais 3,65% para 9,25%. Além disso, altera a forma de cobrança, ao acabar com o regime cumulativo do PIS Cofins.

A avaliação de Amaral é de que o projeto sobre o novo PIS Cofins, em estudo desde 2013, possa ser encaminhado ao Congresso pelo governo após a definição sobre o impeachment.

### ***Mobilização***

Presente ao evento, o deputado federal Laércio Oliveira (Solidariedade-SE) destacou que as alterações representariam "aumento significativo de impostos", embora a proposta seja travestida de uma ideia de simplificação tributária.

"A gente não tem ambiente para aumento de impostos. O caminho é gestão eficiente do gasto público", disse.

Já foram realizados quatro encontros no país de mobilização contra um novo PIS Cofins, segundo o deputado, e outros oito estão previstos até o fim do ano. Em agosto, será realizado seminário em Recife.

Uma das preocupações do deputado é que o projeto de Orçamento para 2017 prevê receita de R\$ 30 bilhões com contribuições sociais, montante semelhante ao que seria arrecadado com o novo PIS Cofins. Isso sinaliza, de acordo com ele, que o governo pretende levar o projeto adiante.



## Em meio à crise, empresas brasileiras renegociam R\$ 420 bilhões em dívidas

05/07/2016 - Fonte: Gazeta do Povo



De maneira silenciosa, mas persistente, a recessão que tomou conta da economia foi comprometendo a saúde financeira dos maiores negócios nacionais. Segundo um levantamento, ao qual o jornal **O Estado de S. Paulo** teve acesso em primeira mão, cerca de 40% das maiores empresas brasileiras listadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&F Bovespa) estão muito endividadadas, sendo que mais da metade delas está em estado "crítico", tem dificuldade de pagar dívidas que somam R\$ 420 bilhões.

Se na conta forem incluídos os débitos da Petrobras, que somam cerca de R\$ 450 bilhões, o volume total de dívidas consideradas críticas vai a R\$ 870 bilhões.

Na avaliação dos especialistas, tão ou mais preocupante do que o tamanho da conta tem sido a solução encontrada para tirar a corda do pescoço: a maioria está apenas renegociando os passivos com os bancos. Alongam prazos, reduzem valor das parcelas, enfim, jogam a conta para frente, numa aposta de que haverá dias melhores na economia em pouco tempo.

Os dados constam de um levantamento feito pela consultoria alemã Roland Berger. Foram avaliados os balanços de 133 das maiores empresas em receita listadas na Bovespa. São as pesos-pesados da economia brasileira. Representam 25 setores e suas receitas somam R\$ 1 trilhão - o equivalente a 17% do Produto Interno Bruto do País.

A conclusão: 77 empresas estão saudáveis, mas os indicadores de 26 empresas do grupo em melhor condição mostram deterioração financeira. Outras 54 empresas, 40% do total, têm dívidas muito elevadas, sendo que 34 delas chegaram a um estado "crítico": têm dificuldade de gerar receita para pagar os juros das dívidas. Esse grupo mais fragilizado concentra praticamente 70% das dívidas do total de empresas avaliadas no estudo.

"Ficou claro para nós que uma parcela importante do mundo empresarial brasileiro atravessa um momento mais complicado do que dá a entender. Há um problema grave de solvência nas grandes empresas nacionais", diz o português Antonio Bernardo, presidente da consultoria Roland Berger no Brasil.

### **Rolagem**

Os consultores da Roland Berger se preocuparam particularmente com a estratégia escolhida pela maioria para contornar o momento adverso. A análise do endividamento teve como ponto de partida os balanços de setembro de 2015. De lá para cá, a economia se deteriorou ainda mais e as empresas que tinham os piores indicadores adotaram como estratégia principal simplesmente rolar os débitos.

"A maioria procurou os bancos e, se teve bons argumentos, conseguiu renegociar a dívida, mas no fundo não tocou na raiz do problema. Ocorre que não reestruturar o negócio num ambiente de crise é assumir um risco alto. Se a economia não sair da recessão e voltar a crescer no prazo esperado, o problema pode voltar lá na frente pior do que antes", diz Bernardo.

O sócio da Roland Berger Gustavo Lopes, responsável pela coordenação do levantamento listou as 133 empresas avaliadas, mas não se sentiu confortável em apontar as mais problemáticas. Citou, no entanto, alguns casos públicos.

Na lista das empresas consideradas em estado crítico figura a Oi, um típico exemplo do tamanho do risco que se corre quando a tática é empurrar dívidas sem mexer na operação. A maior empresa de telefonia tinha condições de pagar os juros de sua dívida, mas estava com problema de liquidez para pagar parcelas que venciam.

Ficou um ano e meio conversando com credores, num tenso processo de reestruturação financeira que deu em nada. Há cerca de duas semanas, entrou com pedido de recuperação judicial de uma dívida de R\$ 65 bilhões, a maior da história do País. Outro caso é o da Gol.

A empresa opera com prejuízo desde 2011, teve a nota de crédito rebaixado pelas agências de risco e tenta renegociar prazos para o pagamento de uma dívida de quase R\$ 7 bilhões, boa parte dela com detentores de bônus.

Casos menores também fazem parte da lista, como a Forja Taurus, Log-in e Contax, que recentemente fecharam renegociações de dívidas.

A Petrobras está numa situação atípica. Vem conseguindo rolar as dívidas de curto prazo com financiamentos de bancos da China e emissão de bônus. Mas se de um lado ela paga a dívida financeira, está numa ampla renegociação de contratos com seus fornecedores.

## **Venda de veículos novos cai 25,4% no primeiro semestre, diz federação**

05/07/2016 - Fonte: Folha de S. Paulo



As vendas de carros, comerciais leves, caminhões e ônibus novos no Brasil registraram queda de 25,4% no primeiro semestre do ano em relação ao mesmo período de 2015, para 983.599 unidades, segundo dados divulgados nesta segunda-feira (4) pela Fenabrave, associação de concessionários. Esse é o pior primeiro semestre desde 2006.

Em junho, os licenciamentos subiram 2,56% em relação a maio, para 171.792 veículos novos. Ante o mesmo mês do ano passado, a queda foi de 19,16%.

Pela média de dias úteis, os emplacamentos de junho seguiram mostrando fraqueza do mercado, sendo equivalentes a 7.800 unidades, ante cerca de 8.000 em maio.

"Já estamos notando uma melhora nos índices de confiança, tanto por parte de consumidores como de investidores, mas não imaginamos grandes mudanças nos dados do setor até que o cenário político se defina. Os números do setor apontam que retornamos uma década em resultados de vendas", disse em comunicado à imprensa o presidente da Fenabrave, Alarico Assumpção Jr.

A entidade manteve suas projeções para as vendas de veículos novos neste ano, de queda de 20% em automóveis e comerciais leves e de 23% em caminhões. "Essas projeções já consideram uma melhora no quadro geral da economia e do setor, pois,

se os dados se mantivessem como no início do ano, os resultados seriam piores", disse Assumpção Júnior.

Considerando apenas caminhões, um dos termômetros do nível de confiança na economia, as vendas subiram 3,15% ante maio, mas recuaram 32,5% na comparação com o mesmo mês de 2015, para 4.188 unidades. No semestre, as vendas do segmento tiveram tombo de quase 32%, para 25,4 mil caminhões.

No segmento de carros e comerciais leves, as vendas somaram 166.410 unidades, alta mensal de 2,6% e queda anual de 8,5%.

O automóvel mais vendido no mês passado foi o hatch compacto Onix; da General Motors, com 11.566 emplacamentos, seguido pelo rival HB20, da Hyundai, com 9.533 licenciamentos; e Sandero, da Renault, com vendas de 6.013 unidades.

No acumulado do semestre, Onix e HB20 ficaram com a primeira e segunda posições do ranking, respectivamente, com emplacamentos de 68.535 e 55.922 unidades; seguidos pelo compacto Ka, da Ford, com 34.571 vendas.

### **Vice-governadora e cônsul argentino discutem parcerias comerciais**

05/07/2016 - Fonte: Bem Paraná



A vice-governadora do Paraná, Cida Borghetti, recebeu nesta segunda-feira (4) o cônsul da Argentina em Curitiba, Pedro Ezequiel Marotta. O cônsul, que está há um mês no cargo, foi ao Palácio Iguazu para se apresentar e fortalecer as relações comerciais entre o Paraná e o país vizinho.

"O Paraná tem todo o interesse de intensificar as relações comerciais e parcerias com o objetivo de desenvolver as duas regiões", disse a vice-governadora.

A Argentina é um dos principais parceiros comerciais do Paraná. De acordo com o cônsul, o Paraná é o oitavo destino nas exportações do país. Os principais produtos são veículos e peças e produtos agrícolas.

"O Paraná é muito importante para o comércio exterior argentino, corresponde à soma das relações comerciais de Itália e França. O mais importante é a interação da cadeia produtiva do Estado com a região central argentina", afirmou. Também esteve no encontro o cônsul adjunto da República Argentina em Curitiba, Carlos Nazareno Ayala.

O Paraná possui um acordo de cooperação com a província do Chaco, na Argentina. Desde 2013, as duas regiões promovem ações conjuntas para intensificar o comércio e o intercâmbio cultural e tecnológico.

Uma delegação de Santa Fé também esteve no Paraná dando continuidade a intenção de estabelecer um convênio entre os portos de Santa Fé e Paranaguá.



## **Jaguar, Mercedes e Toyota anunciam recall de mais 7.000 veículos no país**

05/07/2016 - Fonte: Bem Paraná

Os 7.359 proprietários de veículos das marcas, Jaguar, Mercedes-Benz e Toyota foram convocados, nesta segunda-feira (4) para a troca de peças que podem prejudicar o desempenho dos carros e até causar acidentes.

A Toyota anunciou o recall para a substituição do conjunto da bomba de combustível e do controle de emissões de 3.145 modelos Corolla fabricados entre outubro de 2007 e dezembro de 2009, 470 Prius produzidos entre julho de 2012 e fevereiro de 2015 e 53 Lexus CT 200h, que foram montados entre julho de 2012 e janeiro de 2015. Segundo a montadora, há risco de incêndio caso a falha mencionada ocorra. Esse é o quarto recall que a montadora convoca este ano, segundo dados da Fundação Procon.

Já a Mercedes-Benz convocou em torno de 3.000 proprietários do caminhão Atego 4X4 fabricados entre 1º de janeiro de 2006 e 31 de maio de 2016. Em nota, a montadora informou que o objetivo é verificar uma eventual vibração excessiva da caixa de transferência e, se necessário, o seu reparo.

"A Empresa constatou que, devido à falta de lubrificação adequada da árvore de transmissão dianteira desses caminhões Atego 4x4 - somado ao fato desses veículos conduzidos em velocidade superior a 90 km/h de forma constante - existe a possibilidade de ocorrer desgaste precoce nas cruzetas da árvore de transmissão, acarretando uma vibração excessiva da caixa de transferência.

Essa vibração gera perda prematura de torque dos parafusos de fixação", informa o comunicado. De acordo com levantamento da Fundação Procon, esse é a quarta chamada de consumidores para substituição de peças realizada pela Mercedes-Benz este ano, sendo o primeiro recall de caminhão no país.

A Jaguar vai fazer a troca da polia do motor e do parafuso de fixação que podem levar ao mau desempenho da direção hidráulica dos modelos Jaguar XF, anos/modelos 2013 a 2015 -fabricados de 29 de maio de 2012 a 24 de agosto de 2015- e Jaguar XJ, anos/modelos 2013 a 2015 montados entre 20 de março de 2012 a 21 de julho de 2015, todos equipados com motor GTD1 2.0. Serão, ao todo, segundo a empresa, 689 XF e 2 XJ. Esse é o quarto recall da montadora no Brasil este ano.

## **Inflação da baixa renda sobe 0,57% em junho e acumula alta de 9,52% em 12 meses**

05/07/2016 - Fonte: Paraná Online

A inflação percebida pelas famílias de baixa renda subiu 0,57% em junho, ante 0,84% em maio, de acordo com o Índice de Preços ao Consumidor - Classe 1 (IPC-C1), divulgado nesta terça-feira, 5, pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). O indicador mensura o impacto da movimentação de preços entre famílias com renda mensal entre 1 e 2,5 salários mínimos. Com o resultado anunciado nesta terça-feira, o índice acumula altas de 5,28% no ano e de 9,52% em 12 meses.

Segundo a FGV, cinco das oito classes de despesa componentes do índice apresentaram decréscimo em suas taxas de variação: Saúde e Cuidados Pessoais (1,71% para 0,38%), Despesas Diversas (4,31% para 0,40%), Habitação (1,18% para 0,90%), Vestuário (0,48% para 0,33%) e Comunicação (0,22% para 0,18%).

"Nestes grupos, os destaques partiram dos itens: medicamentos em geral (2,94% para 0,16%), cigarros (8,63% para -0,04%), tarifa de eletricidade residencial (3,26% para 0,97%), roupas (0,60% para -0,06%) e tarifa de telefone móvel (0,50% para 0,20%), respectivamente", diz a nota distribuída pela FGV.

Entre as classes de despesa que tiveram aceleração na passagem de maio para junho, estão Alimentação (0,53% para 0,68%), Transportes (-0,40% para -0,01%) e Educação, Leitura e Recreação (0,16% para 0,50%). A FGV destacou os avanços nos preços de arroz e feijão (2,84% para 15,14%), tarifa de ônibus urbano (-0,37% para 0,37%) e passagem aérea (-4,86% para 8,18%).

## **Nova regra aumenta rombo na Previdência**

05/07/2016 - Fonte: Paraná Online

Em meio ao debate travado pelo governo Michel Temer para endurecer as regras da aposentadoria, a chamada fórmula 85/95 - editada há um ano pela presidente afastada Dilma Rousseff - está piorando a situação das contas da Previdência Social, que já estão em estado crítico.

Desde que foi instituído, o novo modelo garantiu um pagamento mensal médio de R\$ 2.798,38 aos beneficiários. O desembolso é 52% mais alto que o valor pago aos que optaram pela fórmula tradicional, do fator previdenciário, de R\$ 1.840,53.

Os dados do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) mostram que, em um ano, a Previdência gasta, em média, R\$ 11,5 mil a mais com cada pessoa que optou pelo modelo 85/95, na comparação com os que escolheram o fator previdenciário. Mesmo significando, ao menos no curto prazo, um aumento da despesa com benefícios, a fórmula 85/95 consta entre as alternativas em estudo pelo governo Temer para a reforma da Previdência. É uma das propostas das centrais sindicais.

No ano passado, o Congresso aprovou a criação do modelo 85/95 de forma permanente. Para se aposentar, homens precisariam atingir 95 pontos na soma de idade e tempo de contribuição. No caso das mulheres, a soma deveria totalizar 85 pontos.

Argumentando que as contas do governo seriam fortemente impactadas, Dilma vetou o texto e apresentou uma proposta alternativa com a mesma fórmula, mas prevendo uma elevação progressiva dessa pontuação exigida para a aposentadoria. Ao passar pelo Congresso, a progressão foi flexibilizada e ficou definido que a soma aumentará gradualmente a partir de 2019, até atingir 90/100 em 2027, e não em 2022 como havia proposto o governo.

Desde que o modelo alternativo foi adotado, as aposentadorias pelo fator ainda são a maior parte das concessões - 130 mil ante 93 mil pela fórmula 85/95. Mesmo assim, o gasto com o pagamento das novas concessões pelo formato 85/95, entre julho de 2015 e maio deste ano, de quase R\$ 1,3 bilhão, superaram em R\$ 156 milhões o que foi pago no mesmo período às novas aposentadorias com fator.

### **Idade média**

"Esse governo ainda não tem uma posição sobre a 85/95", disse uma fonte do Palácio do Planalto que participa das negociações. A expectativa é que uma resposta seja dada em breve. O entendimento entre os sindicalistas é que a fórmula atende a um dos objetivos do governo com a reforma, que é elevar a idade média das pessoas que se aposentam.

Sobre os valores mais elevados de pagamentos no 85/95, a presidente do Instituto Brasileiro de Direito Previdenciário (IBDP), Jane Berwanger, ponderou que a alta foi influenciada pelos casos de pessoas que estavam aguardando para perder menos dinheiro com o fator previdenciário e viram na nova fórmula uma oportunidade de ter ganhos. "Havia uma expectativa reprimida", disse.

Segundo ela, dificilmente o fator é vantajoso ao trabalhador. "Uma mulher com 30 anos de contribuição e 55 anos de idade, por exemplo, tinha perda de 30% com o

fator previdenciário. Se enquadrando na regra 85/95, ela deixa de perder esse valor", disse. Jane ressaltou ainda que havia uma demanda represada por aposentadorias, já que o INSS passou quatro meses em greve em 2015, o que pode ter afetado os números.

Na direção contrária, técnicos do governo lembram que existem pessoas que poderiam se aposentar pelo fator previdenciário, mas ainda estão esperando para se enquadrar na 85/95. Esse movimento, dizem, é de caráter permanente. É possível que a adoção do 85/95 não implique o crescimento do número de pessoas se aposentando. O custo, no entanto, será maior.

## **Celso Amorim critica flexibilização do Mercosul**

05/07/2016 - Fonte: Paraná Online

O ex-ministro das Relações Exteriores Celso Amorim, que ocupou o cargo durante os dois mandatos de Luiz Inácio Lula da Silva, criticou nesta segunda-feira, 4, a posição do novo titular da pasta, José Serra, que tem defendido a flexibilização das relações do Brasil com o Mercosul, com o objetivo de buscar acordos comerciais com países que não fazem parte do bloco.

"Essas falsas palavras de flexibilização podem destruir aquilo que construímos", disse o ex-ministro, em evento organizado pelo Instituto Lula em São Paulo. "O Mercosul não foi criado só para o livre-comércio, mas para fortalecer uma identidade sul-americana", afirmou. "E, mesmo assim, desde que o Mercosul foi criado, o comércio mundial aumentou 5 vezes, enquanto o do Mercosul aumentou 12 vezes", argumentou.

Sem citar o nome de Serra, ele disse que a abertura comercial proposta pelo novo governo deve trazer alívio econômico no curto prazo, mas será "desastrosa" no longo prazo. "Essa visão comercialista de curto prazo não nos serve", disse. Para o ex-ministro, o Brasil não pode buscar se relacionar com outros países apenas de olho no custo/benefício, mas deve procurar se afirmar como uma nação relevante diante da comunidade internacional.

Como exemplo de acordos que podem ser prejudiciais ao desenvolvimento do País, ele citou o acordo da Parceria Transpacífico (TPP, na sigla em inglês). "Eles invadem questões que não são só comerciais, são também de meio ambiente, de educação, de regulação da vida dentro do país. Você não pode aceitar isso por causa de uma tarifazinha melhor. Alguém pode se beneficiar, mas o país não", criticou.

### **Lula**

Depois, Amorim elogiou o esforço de Lula como presidente de ter uma posição de maior altivez na comunidade internacional. "O Brasil passou a ser muito respeitado, passou a ser chamado para participar de grandes eventos de que antes não participava", lembrou. "O Lula era um presidente que conseguia, ao mesmo tempo, ter uma boa relação com o Bush (George Bush, ex-presidente do EUA) e o Chávez (Hugo Chávez, ex-presidente da Venezuela)", disse.

### **Impeachment**

O ex-ministro também comentou o processo de impeachment da presidente afastada, Dilma Rousseff. Para ele, a diferença entre o processo de Dilma e o de Fernando Collor é que, enquanto o de Collor uniu o País, o de Dilma dividiu o País. "E o Itamar (Franco) teve muita inteligência e tolerância para conduzir a transição", disse Amorim, que também foi ministro das Relações Exteriores no governo de Itamar Franco.

## **Meta fiscal não descarta aumento de imposto**

05/07/2016 - Fonte: Paraná Online

O presidente em exercício Michel Temer pretende definir nesta terça-feira, 5, o valor da nova meta de resultado das contas públicas para o ano de 2017 e, para isso, vai administrar uma divisão em sua equipe.

A ala econômica defende um déficit de R\$ 150 bilhões, resultado melhor do que os R\$ 170,5 bilhões fixados para este ano. Para tanto, não descarta aumentar impostos. Desde o ano passado, a área técnica trabalha em medidas nessa direção, para serem adotadas em caso de necessidade.

Porém, há conselheiros políticos pregando que a manutenção da meta em R\$ 170,5 bilhões é suficiente para garantir a disciplina e o apoio do setor produtivo, principalmente no atual quadro de retração econômica. É esse o dilema que Temer vai arbitrar. "Uma meta de R\$ 150 bilhões é muito pouco", disse um interlocutor do presidente, que defende a meta mais folgada.

A divergência pode estar justamente nas medidas no campo tributário. A equipe econômica admite que, sem elas, o rombo das contas do ano que vem pode ser, de fato, maior do que R\$ 150 bilhões. Mas há forte resistências de integrantes da ala política do governo, que avaliam que o momento delicado e o cenário de recessão não comportam mais pressão para o lado dos contribuintes.

Temer avisou nesta segunda-feira, 4, em encontro com empresários do agronegócio, que num "determinado momento" o governo irá tomar medidas impopulares. Ele acrescentou que não teme fazer isso, porque não tem pretensão eleitoral e se contenta em "colocar o País nos trilhos". As medidas, porém, deverão ficar para depois da votação do impeachment da presidente Dilma Rousseff pelo Congresso Nacional.

Outro ponto de dúvida é a inclusão ou não dos valores previstos com a venda de ativos. Neste ano, o governo adotou uma estratégia de dar realismo às contas públicas e não incluiu no orçamento nenhum recurso que não fosse líquido e certo. Há um impasse na definição se essa linha será mantida.

O presidente em exercício discutiu a questão durante a tarde de hoje, no Planalto, em seu gabinete, com a presença dos ministros Henrique Meirelles (Fazenda), Eliseu Padilha (Casa Civil), Geddel Vieira Lima (Secretaria de GOverno) e Dyogo Oliveira (Planejamento). O número final deverá ser fechado em reunião do núcleo econômico de Temer na tarde desta terça-feira, que terá a participação de todos os integrantes da equipe econômica, composto por dez ministros.

### **Disputa**

Entre os integrantes da ala política, é clara a torcida pela escolha da meta com maior déficit. Padilha, por exemplo, chegou a defender publicamente a manutenção da meta em R\$ 170,5 bilhões. "Gov Temer: crescendo zero o déficit Público em 2017, será um corte de 47,82% em relação a 2016. Estabilidade com tendência de baixa. Ótimo!", escreveu ele no Twitter, no último sábado.

A ideia que o congelamento do déficit é uma forma de enxugamento tem como base o fato de diversas despesas do governo federal possuírem uma dinâmica própria de crescimento. É o caso dos gastos com a Previdência e com os programas assistenciais, que sobem com o salário mínimo. Há também um conjunto de reajustes salariais sancionados pelo governo que impactarão nas contas do ano que vem, pois foram concedidos de forma parcelada.

O projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2017 foi enviado pela equipe da presidente afastada, Dilma Rousseff, em abril passado, prevendo um déficit de até R\$ 65 bilhões. É esse valor que será alterado pela equipe de Temer.

### **Mais de mil empresas pediram falência durante o 1º semestre, diz Boa Vista SCPC**

05/07/2016 - Fonte: Paraná Online

De janeiro a junho de 2016, um contingente de 1.098 empresas quebrou no Brasil sob os impactos da crise que assola a economia, revela levantamento da Boa Vista SCPC - Serviço Central de Proteção ao Crédito.

O número representa um aumento de 26,5% sobre o total de empresas que pediram falência no primeiro semestre do ano passado.

Só em junho, a Boa Vista registrou aumento de 20,2% na quebra de empresas comparativamente a maio e crescimento de 22,8% na comparação com o mesmo mês de 2015.

As falências decretadas também fecharam o semestre em alta. Subiram 11,3% na comparação com os decretos contabilizados de janeiro a junho de 2015. Em junho, comparativamente ao mesmo mês no ano passado, os decretos de falências cresceram 0,9%. Já em relação a maio, caíram 15,6%.

A Boa Vista SCPC também tabulou os dados relativos aos pedidos de recuperação judicial e recuperações judiciais deferidas. Os pedidos cresceram 113,5% no primeiro semestre deste ano em relação ao mesmo período do ano passado e os deferimentos cresceram 118,8% na mesma base de comparação.

"O crescimento das falências no primeiro semestre de 2016 é bem mais significativo do que o observado no primeiro semestre de 2015, quando os pedidos acumulavam alta de 9,25", dizem os técnicos da Boa Vista SCPC. Para eles, a fraca atividade econômica e os elevados custos atingiram fortemente o caixa das empresas ao longo de 2015. Naquele ano os pedidos de falência cresceram 16,4%, enquanto as recuperações tiveram alta de 51%.

"A tendência de alta não só continuou como se intensificou neste primeiro semestre do ano. Sem previsão de mudança no cenário macroeconômico em 2016, os indicadores parecem conservar, de forma mais intensa, a tendência observada ao longo de 2015", afirmaram.

### **Confiança de micro e pequenos empresários cresce 1,77% em junho, aponta SPC/CNDL**

05/07/2016 - Fonte: Paraná Online

A confiança entre micro e pequenos empresários dos segmentos do varejo e de serviços cresceu 1,77% entre maio e junho, apontou nesta segunda-feira, 4, o SPC Brasil e a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL). Aos 42,93 pontos, o indicador cresceu ainda 18% na comparação com junho de 2015. Em números, o indicador estava em 42,19 pontos em maio deste ano e em 36,38 pontos em junho de 2015.

A despeito da melhora registrada em junho, o nível de confiança permanece no terreno negativo, dado que o indicador de zero a 100 considera ambiente de confiança apenas números superiores a 50 pontos.



"Se há otimismo, os empresários estão mais dispostos a assumir riscos para ampliar seus negócios e contratar mais funcionários", afirma em nota o presidente da CNDL, Honório Pinheiro. "Mas o humor do empresariado também depende de medidas efetivas do governo para conter o aumento do desemprego e da deterioração fiscal, o que poderá ser observado nos próximos meses com o desenrolar da crise e dos fatos políticos", pondera.

O Indicador de Confiança é composto pelo Indicador de Condições Gerais, o qual busca medir a percepção dos entrevistados sobre os últimos seis meses, e pelo Indicador de Expectativas, que mapeia a percepção dos empresários em relação aos próximos seis meses.

O indicador de Condições Gerais atingiu 23,65 pontos em junho, praticamente estável em relação a maio deste ano (23,61 pontos), mas acima dos 20,69 pontos de junho do ano passado. Já o indicador de expectativas alcançou 57,39 pontos, contra 56,12 pontos de maio passado e de 48,15 pontos de junho de 2015.

Em termos percentuais, 84,6% consideram que a economia retrocedeu nos últimos seis meses, contra apenas 4,6% que consideram ter havido melhora. Para o futuro, 41,6% manifestaram confiança em relação ao desempenho da economia nos próximos seis meses e 25,4% manifestaram pessimismo.

"Pela primeira vez o indicador acumulou dois meses seguidos em que o percentual de otimistas é maior do que o de pessimistas", destacaram o SPC e a CNDL em nota.

O levantamento reúne 800 empreendimentos do setor comércio varejista e serviços, com até 49 funcionários, nas 27 unidades da federação, incluindo capitais e interior. A pesquisa é realizada durante os 10 primeiros dias úteis de cada mês.

### **Governo reconhece espaço para meta de 2017 inferior a R\$ 170 bilhões**

05/07/2016 - Fonte: Folha de S. Paulo



O governo interino de Michel Temer pretende definir nesta terça-feira (5) a meta fiscal de deficit para o setor público em 2017 que será enviada nesta semana ao Congresso Nacional.

Em reunião preliminar, realizada na noite desta segunda-feira (4) no Palácio do Planalto, o governo federal avaliou que há espaço para que o valor seja inferior a R\$ 170 bilhões, o que foi estabelecido para 2016.

No encontro, a equipe econômica defendeu a adoção de um patamar de R\$ 150 bilhões, o que tem sido considerado exagerado pelo núcleo político, que tem pregado um valor intermediário de cerca de R\$ 160 bilhões.

A reunião teve as participações do presidente interino e dos ministros Henrique Meirelles (Fazenda), Dyogo Oliveira (Planejamento), Geddel Vieira Lima (Governo) e Eliseu Padilha (Casa Civil).

Números preliminares da equipe econômica apontam para a possibilidade de se chegar a uma meta entre R\$ 140 bilhões e R\$ 150 bilhões.

Na semana passada, Oliveira afirmou que a meta fiscal de 2017 está sendo calculada e será superior a R\$ 100 bilhões.

O ministro disse ainda que irá tomar medidas de aumento de receita para que o resultado seja menor que os R\$ 170,5 bilhões deste ano.

### **O QUE É A META?**

É uma estimativa, feita pelo governo, de qual será a diferença entre o que ele vai arrecadar -com tributos, por exemplo- e gastar -com obras, educação, saúde, salários do funcionalismo etc.

### **E EU COM ISSO?**

O desequilíbrio das contas públicas afeta o cidadão comum de várias formas.

Algumas delas:

- a) eleva os juros para quem quer pegar empréstimo ou comprar em prestações
- b) dificulta investimentos das empresas, o que pode reduzir a oferta de emprego
- c) reduz a oferta e a qualidade do serviço público

## **Otimismo volta, e estrangeiros entram com R\$ 1,166 bi na Bolsa em junho**

05/07/2016 - Fonte: Folha de S. Paulo

Depois de retirarem R\$ 1,815 bilhão da Bovespa em maio, em um misto de realização de lucros e de cautela em relação ao governo do presidente interino Michel Temer, os investidores estrangeiros voltaram ao mercado acionário brasileiro em junho.

No mês passado, houve o ingresso líquido (saldo entre compras e vendas de ações) de R\$ 1,166 bilhão de recursos estrangeiros. O movimento contribuiu para que o Ibovespa, o principal índice da Bolsa paulista, ganhasse 6,30% no período.

Com isso, no acumulado do ano, o superavit de capital externo na Bovespa subiu para R\$ 12,641 bilhões.

Segundo analistas, vários fatores colaboraram para a retomada da confiança no mercado de ações brasileiro. O primeiro deles é a postergação do aumento dos juros americanos, depois de dados decepcionantes do mercado de trabalho nos Estados Unidos em maio.

No final de junho, com o "Brexit" (saída do Reino Unido da União Europeia), as apostas de que não haverá alta dos juros nos Estados Unidos foram reforçadas.

Além disso, há a perspectiva de que os bancos centrais vão adotar mais medidas de estímulo monetário para evitar uma maior desaceleração da economia global após a decisão dos britânicos de deixar a UE.

Os baixos juros no exterior e o aumento da liquidez mundial tornam o mercado brasileiro mais atraente, por causa das taxas de juros locais elevadas.

### **SINAIS DE MELHORA**

A percepção é de que a economia brasileira parou de piorar, e as expectativas são de que as medidas de ajuste fiscal e as reformas no atual governo ganharão impulso caso o presidente Michel Temer deixe de ser interino, afirmam analistas.

Isso ocorrerá se a presidente Dilma Rousseff for afastada definitivamente no processo de impeachment contra ela. O julgamento final no Senado está previsto para agosto.

Raphael Figueiredo, analista da Clear Corretora, ressalta que a melhora do ambiente interno vem sendo sentida desde o início do mês passado. "Estamos vendo movimentos de fusões e aquisições entre empresas, e há a perspectiva de que haverá

uma onda de privatizações sob o governo Temer, o que atrairá ainda mais capital externo", afirma.

Em maio, a forte saída de capital externo da Bolsa ocorreu porque, nos três meses anteriores, os investidores apostaram fortemente no afastamento da presidente Dilma Rousseff. Com a aposta ganha, houve um movimento de realização de lucros. Naquele mês, o Ibovespa caiu 10%.

Ao mesmo tempo, o governo do presidente interino Michel Temer estava começando, e o mercado optou pela cautela. Para completar, em maio, eram fortes os temores de alta dos juros americanos —percepção que se reverteu em junho.

### **Cade aprova venda de unidade da Votorantim Cimentos no RJ**

05/07/2016 - Fonte: R7

O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) aprovou a venda pela Votorantim Cimentos de uma central de concreto em Barra Mansa (RJ) para o Grupo Santa Luzia.

A aprovação se deu sem restrições e o valor da operação não foi informada.

O acordo entre as empresas foi assinado em maio deste ano. A Votorantim Cimentos é a maior produtora de cimento do país e a Santa Luzia possui atualmente duas centrais de dosagem de concreto no Rio de Janeiro, localizadas em São Gonçalo e Itaguaí, a 50 quilômetros de Barra Mansa, segundo o Cade.

A Votorantim abriu no final de junho uma fábrica de cimento no Pará, em investimento de 860 milhões de reais que representa o fim do atual ciclo de investimentos da empresa no país.

### **Pedidos de falência no país crescem 26,5% no 1º semestre, diz Boa Vista**

05/07/2016 - Fonte: R7

Os pedidos de falência no Brasil aumentaram 26,5 por cento no primeiro semestre ante mesmo período de 2015, informou nesta segunda-feira a Boa Vista SCPC, ilustrando a recessão no país, combinada com juros altos e a inflação elevada.

De janeiro a junho, credores fizeram 1.098 pedidos de falência. Já os pedidos de recuperação judicial, nos quais as empresas pedem proteção contra credores, somaram 1.078 ocorrências, um salto de 113,5 por cento na comparação anual.

Considerados apenas os números de junho, os pedidos de falências aumentaram 22,8 por cento sobre mesmo mês de 2015 e 20,2 por cento ante maio, enquanto os de recuperação judicial avançaram 77,7 por cento na comparação anual e 21,5 por cento ante maio.

"O crescimento das falências no primeiro semestre de 2016 é bem mais significativo do observado no primeiro semestre de 2015, quando os pedidos acumulavam alta de 9,2 por cento", afirmou a Boa Vista SCPC no relatório.

"Sem previsão de mudança no cenário macroeconômico em 2016, os indicadores parecem conservar, de forma mais intensa, a tendência observada ao longo de 2015", disse o documento, acrescentando que o caixa das empresas ao longo do ano passado foi fortemente atingido pela fraca atividade econômica e elevados custos.

O setor de serviços respondeu por 40 por cento dos pedidos de falência no primeiro semestre, seguido do setor industrial, com 34 por cento, e do comércio, com 26 por cento.

## **Rio Tinto suspende mega projeto de minério de ferro na Guiné, diz CEO a jornal**

05/07/2016 - Fonte: R7

A mineradora Rio Tinto suspendeu um projeto de minério de ferro de 20 bilhões de dólares em Simandou, na Guiné, devido ao ciclo de queda nos preços da commodity, disse o novo executivo-chefe da companhia, Jean-Sebastien Jacques, em entrevista ao jornal "The Times".

A segunda maior mineradora do mundo em valor de mercado estava em busca de financiamento para Simandou, mesmo após uma baixa contábil de 1,1 bilhão de dólares no projeto em fevereiro. No último mês, a companhia anglo-australiana enviou um estudo de viabilidade do empreendimento ao governo guineano.

Mas o excesso de oferta global de minério de ferro tornou o projeto inviável neste momento, disse Jacques ao "The Times".

Simandou incluiria uma mina de minério de ferro na Guiné Central, uma ferrovia de 650 quilômetros e um porto de águas profundas na costa atlântica do país do oeste da África.

Quando em operação a plena carga, o projeto geraria cerca de 7,5 bilhões de dólares em receita, de acordo com um relatório da Rio Tinto de 2014, e acrescentaria 5,6 bilhões de dólares ao PIB de Guiné, fazendo de do país africano a economia com mais rápido crescimento no mundo.

Procurada, a Rio Tinto não quis comentar a matéria.

## **Nissan amplia exportações de Resende**

05/07/2016 - Fonte: Automotive Business



Funcionários da fábrica da Nissan em Resende comemoram ampliação das exportações  
A Nissan está ampliando as exportações da fábrica de Resende (RJ) para países da América do Sul.

A unidade iniciou suas vendas externas em março deste ano para o Paraguai e agora, na segunda fase do programa entre julho e agosto, começou a embarcar os March e Versa feitos na planta brasileira para Bolívia, Chile, Peru e Uruguai. Um pouco mais adiante será a vez de a Argentina receber os carros da marca japonesa produzidos no Brasil, segundo informa a companhia.

As exportações da Nissan no Brasil ocorrem dois anos após a inauguração do Complexo Industrial de Resende, no Sul do Estado do Rio de Janeiro. As versões exportadas do March e Versa são com motor a gasolina 1.6, com opções de câmbios manual e

automático CVT. O SUV Kicks, que em breve começa a ser produzido em Resende, também será vendido a outros mercados sul-americanos.

“A ambição da Nissan de ser a marca japonesa número 1 está vinculada ao fortalecimento e expansão da nossa base de manufatura. A combinação da produção de carros e crossovers na planta de Resende e a futura produção de picapes na Argentina em 2018 vão gerar sinergias que vão beneficiar consumidores no Brasil e na região”, afirma em nota François Dossa, presidente da Nissan do Brasil.

O programa de exportação da Nissan do Brasil foi criado em 2015 com objetivo de atender os mercados da América Latina, cuja demanda tem crescido ao longo dos meses, segundo a montadora.

É uma forma de aproveitar melhor a capacidade do Complexo Industrial de Resende, inaugurado em abril de 2014, que pode produzir até 200 mil veículos e 200 mil motores por ano. Atualmente são fabricados na unidade o hatch compacto March e o sedã pequeno Versa, com motorizações 1.6 quatro-cilindros e 1.0 três-cilindros, e, em breve, entra na linha de produção o crossover global Kicks.

### **Venda de motos em junho é a pior do ano**

05/07/2016 - Fonte: Automotive Business



A venda de motos em junho foi a pior de 2016 ao registrar 80,9 mil emplacamentos, uma queda de 6,4% ante o mês anterior. A média diária de licenciamentos também foi a pior do ano, ficando abaixo das 3,7 mil unidades.

Com fracos resultados desde o começo do ano, o segmento anotou de janeiro a junho 547,1 mil unidades lacradas, registrando queda de quase 15% ante os mesmos seis meses do ano passado.

Os números do período são os piores desde o primeiro semestre de 2005 e foram revelados pela Fenabrave, federação que reúne as associações de concessionários.

Além da retração que ocorre em todos os segmentos de veículos, a queda para as motos em junho se explica pela redução gradativa nos licenciamentos de ciclomotores usados (que “contaminam” os números de duas rodas desde o fim de 2015) e também no menor número de negócios no Nordeste em razão das festas juninas.

Com 375,5 mil unidades licenciadas no semestre, a líder Honda registra queda de 27,7% ante o primeiro semestre do ano passado. A Yamaha, segunda colocada, teve 56,4 mil licenciamentos e recuou 25,8%.

A Suzuki, que figurou até o início da década como terceira maior fabricante, ocupa agora o sétimo lugar e registrou apenas 7,2 mil motos emplacadas em seis meses, anotando queda de 36% ante o mesmo semestre de 2015.

Das fabricantes com tradição em alta cilindrada, a maior queda, de 34,6%, permanece com a Harley-Davidson, que teve 2.081 licenciamentos no semestre.



## **Emplacamentos caem 25% no 1º semestre**

05/07/2016 - Fonte: Automotive Business



Os emplacamentos de veículos caíram 25% no primeiro semestre na comparação com igual período do ano passado ao somarem pouco mais de 983,5 mil unidades, entre leves e pesados, de acordo com dados divulgados na segunda-feira, 4, pela Fenabrave. O volume fez deste o pior primeiro semestre dos últimos dez anos, ficando pela primeira vez com volume abaixo de 1 milhão de unidades no período.

No segmento de leves houve retração de 25% no acumulado, passando de 1,26 milhão para 951,2 mil unidades no comparativo anual. Comerciais leves tiveram queda mais acentuada, de 27,5%, ao emplacar 140,5 mil unidades no acumulado, enquanto automóveis, com 810,6 mil unidades, ficaram 24,6% abaixo do apurado em mesmo período do ano passado.

Em pesados, que inclui caminhões e ônibus, a queda foi maior do que leves, 34%, ao licenciar 32,3 mil veículos contra os 49,1 mil da primeira metade do ano passado. Os emplacamentos de caminhões recuaram 31,9%, para 25,4 mil unidades, enquanto os de ônibus diminuíram 40,7%, para pouco mais de 6,9 mil chassis.

Considerando as vendas mensais, o volume de 171,7 mil veículos emplacados em junho ficou 2,5% acima dos 167,5 mil licenciados em maio, em parte por causa do maior número de dias úteis de junho. Apesar disso, a média diária caiu, passando de 8,3 mil unidades em maio (20 dias úteis) para 7,8 mil unidades em junho (22 dias úteis). Sobre junho do ano passado, quando foram licenciados 212,5 mil veículos, entre leves e pesados, houve queda de 19,1%.

Todos os segmentos – exceto ônibus – tiveram crescimento das vendas na passagem de maio para junho, sendo que comerciais leves apresentaram o maior índice de alta, de 8,6%, enquanto caminhões subiram 3,1%, e automóveis, 1,5%. Já ônibus foi o único com resultado negativo no comparativo mensal, com queda de 6,7% sobre maio.

## **Na crise, Librelato projeta crescimento**

05/07/2016 - Fonte: Automotive Business



A fabricante de implementos rodoviários Librelato sustenta boas expectativas mesmo na crise. A empresa trabalha com a projeção de que o faturamento cresça expressivos 28% em 2016 na comparação com o ano anterior, para R\$ 400 milhões.

O aumento é fruto da entrada da companhia em novos segmentos, com a oferta de furgões leves, linha de equipamentos em alumínio, além de modelos voltados à entrega de bebidas, segmento em que a empresa não atuava.

A aposta é grande, com investimento de R\$ 3,5 milhões da Librelato nos novos produtos. O objetivo é garantir aumento de participação, mantendo a fatia de 13% do mercado conquistada no primeiro semestre deste ano contra o market share de 11% alcançado em 2015.

A alta acontece mesmo com o mercado em queda. "As vendas de implementos da linha pesada devem cair para cerca de 25 mil unidades este ano", estima José Carlos Sprícigo, CEO da companhia.

O executivo afirma que a empresa teve um bom primeiro semestre, com vendas de unidades encomendadas anteriormente e até contratos que começaram a ser negociados na Fenatran, no fim do ano passado.

"A segunda metade do ano é mais difícil de prever, com a indefinição do impeachment e os Jogos Olímpicos", reconhece, sem otimismo para os próximos meses. Ele espera fechar o ano com produção de cerca de 5 mil implementos, volume superior aos 3,8 mil equipamentos feitos no ano passado.

As fábricas da Librelato, em Iraça e em Orleans, ambas no Estado de Santa Catarina, operam com baixo uso da capacidade produtiva, apesar do volume de negócios superior ao do mercado em geral. Sprícigo estima que a ocupação não passe de 50%. As exportações podem ajudar a empresa a melhorar este índice no segundo semestre.

As vendas a outros países foram responsáveis por 6% das receitas operacionais na primeira metade do ano. Agora a companhia pretende aumentar este volume para 9%.

### **Águia Sistemas investe R\$ 25 milhões e amplia empregos**

05/07/2016 - Fonte: CIMM

Com o apoio do Governo do Estado, a Águia Sistemas, de Ponta Grossa, nos Campos Gerais, investiu R\$ 25 milhões para ampliar e modernizar seu complexo produtivo. Especializada em sistemas de armazenagem e movimentação de materiais para diversos segmentos, a Águia aumentou em 40% a capacidade de produção e de 500 para 800 o número de empregados diretos e indiretos.

Nesta quinta-feira (30), o governador Beto Richa participou da reinauguração da empresa e ressaltou a expansão industrial vivida pelo Estado, em especial os Campos Gerais. O governador conheceu o complexo industrial da Águia e conversou com os funcionários.

"Apesar da crise nacional, o Paraná vive situação diferenciada. Isso é demonstrado com exemplos práticos, no dia a dia. Estamos constantemente anunciando ou inaugurando novos empreendimentos, como esse da Águia Sistemas, que cria mais oportunidade de trabalho e contribui para o desenvolvimento da economia", afirmou Richa. Ele citou a Klabin, a Ambev, a Paccar, a Tetra Pak e a Mars entre os grandes investimentos industriais instalados nos Campos Gerais, nos últimos anos.

A agência paranaense do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) financiou R\$ 6,3 milhões do investimento total no empreendimento da Águia. O investimento também teve o apoio do programa de incentivos fiscais Paraná Competitivo.

"Vivemos o maior ciclo de expansão industrial da história do Estado, porque temos um planejamento de ações para um desenvolvimento econômico e social mais vigoroso, segurança jurídica, diálogo com empreendedores e o apoio com incentivos fiscais", disse o governador.

Richa também ressaltou a capitalização feita pelo governo estadual no BRDE, de R\$ 200 milhões, que avança em sete vezes os recursos para financiamento.

### **Parceria**

"O BRDE e a Águia são parceiros há mais de duas décadas, incluindo neste projeto", disse o diretor Administrativo do banco, Orlando Pessuti. "Nossa participação contribuiu para que toda essa obra pudesse ser edificada, gerando emprego, renda e tributos, fazendo com que a economia seja mais dinâmica.

Assim, podemos cumprir o papel do BRDE, que é de fomentar o desenvolvimento", afirmou ele. O superintendente da agência paranaense do BRDE, Paulo Cesar Starke Junior, fez uma apresentação dos programas do banco para apoio aos investimentos produtivos.

### **Alavancagem**

O Paraná Competitivo avança a expansão industrial em Ponta Grossa e nos Campos Gerais, afirmou o vice-presidente da Águia Participações, Álvaro Scheffer. "Não só para a nossa empresa, mas também para nossos clientes do Estado e para outras indústrias. A região cresceu muito com o apoio do Governo do Estado e com o trabalho muito ágil e eficiente do BRDE, que não tínhamos no passado", afirmou.

"O governo e a prefeitura de Ponta Grossa criaram um ambiente propício para investimentos", disse Scheffer.

### **Fundamental**

Segundo o diretor presidente da Águia Sistemas, Rogério Scheffer, o investimento da Águia Sistema a coloca em níveis mais avançados no setor, porque entra na área inteligência para movimentação de materiais. "Entramos em patamar de empresas mundiais, o que possibilita exportação de produtos de maior valor agregado e tecnologia", afirmou.

O investimento permitiu a modernização tecnológica da empresa, adequação às normas de Segurança do Trabalho da NR12 e a ampliação da capacidade. "O apoio do programa de incentivo fiscal e do BRDE foram essenciais, pois o capital é fator fundamental para a viabilização de qualquer investimento", disse Rogério.

### **Presenças**

Participaram da solenidade os presidentes da Sanepar, Mounir Chaowiche, e da Cohapar, Abelardo Lupion, e os deputados estaduais Plauto Miró e Márcio Pauliki.

## **Microempresas cortam 48 mil vagas de emprego**

05/07/2016 - Fonte: Estado de Minas

De janeiro a maio deste ano, os pequenos negócios demitiram 48 mil funcionários no país. Em maio, pelo terceiro mês consecutivo, o número de demissões nas micro e pequenas empresas sofreu uma queda e representou 10,7% do saldo negativo total de empregos para o período.

Os dados, divulgados ontem, são do levantamento mensal feito pelo Sebrae, com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho.

De acordo com o Sebrae, no mês de maio, foram encerrados 7,7 mil vagas de trabalho. Esse número é 88% inferior ao das médias e grandes empresas, que tiveram um saldo negativo de vagas de emprego de 66,2 mil. O único setor que registrou saldo positivo de empregos gerados pelos pequenos negócios foi a agropecuária, que criou 30,7 mil novas vagas.

Apesar de os pequenos negócios terem acumulado um saldo negativo de 48,8 mil empregos, de janeiro a maio deste ano, as micro e pequenas empresas que atuam nos setores de serviços e agropecuária registraram saldos positivos na geração de empregos de, respectivamente, 76,8 mil e 56,7 mil, nesse mesmo período. Ou seja, mais contrataram do que demitiram, destacando-se sobre as demais empresas dos outros setores da economia brasileira.

### **Confiança**

Apesar do corte nos postos de trabalho, a confiança dos micro e pequenos empresários dos segmentos do varejo e de serviços cresceu 1,77% entre maio e junho, apontou ontem pesquisa do SPC Brasil e d Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL).

Aos 42,93 pontos, o indicador cresceu ainda 18% na comparação com junho de 2015. Em números, o indicador estava em 42,19 pontos em maio deste ano e em 36,38 pontos em junho de 2015. Apesar da melhora registrada em junho, o nível de confiança permanece no terreno negativo, dado que o indicador de zero a 100 considera ambiente de confiança apenas números superiores a 50 pontos.

“Se há otimismo, os empresários estão mais dispostos a assumir riscos para ampliar seus negócios e contratar mais funcionários”, afirma em nota o presidente da CNDL, Honório Pinheiro. “Mas o humor do empresariado também depende de medidas efetivas do governo para conter o aumento do desemprego e da deterioração fiscal, o que poderá ser observado nos próximos meses com o desenrolar da crise e dos fatos políticos”, pondera.

O levantamento reúne 800 empreendimentos do setor comércio varejista e serviços, com até 49 funcionários, nas 27 unidades da federação, incluindo capitais e interior. A pesquisa é realizada durante os 10 primeiros dias úteis de cada mês

### **GM mantém liderança entre as marcas de carros mais vendidas no Brasil**

05/07/2016 - Fonte: UOL Notícias

A General Motors (GM) defendeu por mais um mês a liderança do mercado brasileiro conquistada após uma sequência de 14 anos em que a Fiat ocupou o posto. A diferença da montadora americana para a italiana beira agora os 14 mil veículos, conforme dados da Fenabrave referentes ao primeiro semestre.

No total, a GM vendeu 157,5 mil carros - 16,6% do mercado - e a Fiat, 143,7 mil (15,1%). Em terceiro lugar, ficou a Volkswagen, com 13,3%.

A Hyundai, com participação de 10,1%, segue na quarta colocação, desbancando a Ford, que ocupava essa posição historicamente. Com 8,5% do total de carros consumidos no Brasil, a Ford agora é a sexta marca do país, atrás também da Toyota, quinta colocada com 9%.

Além da liderança no ranking das marcas, a GM tem no Onix o carro mais vendido no Brasil. De janeiro a junho, o hatch da montadora registrou vendas de 68,5 mil unidades, 12,6 mil a mais do que o vice-líder HB20, da Hyundai.

### **Software do 'dieselgate' está desativado no País, diz VW**

05/07/2016 - Fonte: O Estado de S.Paulo

A Volkswagen do Brasil divulgou nesta segunda-feira, 4, que, após vários testes internos, constatou que o utilitário Amarok a diesel vendido no País “atende plenamente aos limites de emissões estabelecidos por lei, sem prejuízo ao meio ambiente”.

Segundo a empresa, o software que fraudou a emissão de poluentes em milhares de carros nos Estados Unidos não está ativo nos modelos vendidos localmente, importados da Argentina. Mesmo assim, a montadora informou que realizará, nos próximos meses, recall de 17.057 unidades da Amarok ano-modelo 2011 e parte de 2012 para remover o dispositivo.

Montadora admitiu em setembro do ano passado que fraudou testes de emissões de poluentes

Os resultados dos novos testes e a proposta de recall foram enviados a órgãos competentes no País, como o Departamento de Proteção e Defesa do Consumidor (DPDC) para validar a campanha de convocações desses veículos.

A Volkswagen também usará os laudos para tentar suspender as multas de R\$ 50 milhões (aplicada pelo Ibama) e de R\$ 8,5 milhões (do Procon-SP). A empresa já contestava as multas na Justiça desde o fim do ano passado, quando foram aplicadas.

Ontem, a associação de consumidores "Proteste" enviou ofício à Volkswagen e ao Ministério Público cobrando a extensão ao Brasil do acordo firmado pela empresa nos EUA pelos danos causados pela fraude de emissões.

Na semana passada, a montadora concordou em pagar US\$ 15 bilhões aos proprietários dos modelos a diesel. O valor será usado na recompra dos veículos com os preços de antes do escândalo se tornar público, em setembro, e para cobrir indenização de US\$ 10 mil para cada proprietário. Os cerca de 11 milhões de veículos passarão por recall.

O escândalo, conhecido como "dieseldate", consistia em fraudar, por meio de um software, os dados de emissões dos veículos durante testes. Segundo denúncias, os carros emitiam 40% mais gases nocivos do que o indicado.

### **Cobre recua com menor possibilidade de estímulos na China**

05/07/2016 - Fonte: Jornal do Comércio

Os futuros de cobre operam em baixa em Londres e Nova Iorque na manhã desta terça-feira (5), em meio a um movimento de realização de lucros causado por menor expectativa de que a China adote novas medidas de estímulos.

Às 8h20min (de Brasília), o cobre para três meses negociado na London Metal Exchange (LME) caía 0,76%, a US\$ 4.848,00 por tonelada, após tocar máximas em dois meses superiores a US\$ 4.930,00 por tonelada na sessão anterior.

Na Comex, a divisão de metais da bolsa mercantil de Nova Iorque (Nymex), o cobre para setembro recuava 0,70%, US\$ 2,2015 por libra-peso, às 8h38min (de Brasília).

"Trata-se de realização de lucros e nervosismo provocados pela demanda chinesa" comentou David Wilson, diretor de pesquisa de metais do Citi Research.

Segundo Wilson, surgiu especulação de que a China poderia voltar a estimular a economia, como fez no primeiro trimestre, após a publicação de dados fracos de manufatura na semana passada, mas essa expectativa perdeu força desde então.

Em fevereiro, o BC chinês (PBoC) reduziu os compulsórios bancários, liberando mais recursos para novos empréstimos.

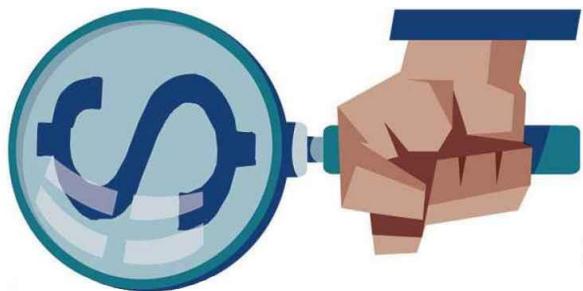
Outros metais na LME também mostravam viés negativo: o estanho caía 0,9%, o chumbo perdia 0,8%, o alumínio cedia 0,4% e o zinco também diminuía 0,4%. O níquel era exceção e avançava 0,6%.



## Crise na Casa da Moeda expõe má gestão e corrupção institucionalizada

05/07/2016 - Fonte: Correio Braziliense

Em meio a investigações da Polícia Federal, empresa que detém o monopólio da fabricação de passaportes atrasa a confecção do documento. Para analistas, má gestão e malversação de recursos públicos minam a eficiência de companhias públicas



Alvo de investigações da Polícia Federal por corrupção, a Casa da Moeda do Brasil precisou interromper a produção de passaportes por problemas na peça de um equipamento que precisou ser importada da Alemanha.

Os documentos, que, em condições normais, demoram seis dias para ficarem prontos, levam, agora, até 45 dias. A confecção foi retomada, mas sem um dos itens de segurança, a numeração perfurada, o que pode causar problemas a brasileiros no exterior. Para especialistas, o episódio é efeito da má gestão e da corrupção institucionalizada nas estatais.

A empresa é alvo de pelo menos três operações da Polícia Federal (PF) que investigam fraudes em licitações e contratos superfaturados. O primeiro escândalo ocorreu em 2005, quando o então presidente da estatal, Manoel Severino dos Santos, foi pego na lista dos beneficiários de propina dentro do mensalão. Segundo a PF, ele teria recebido R\$ 2,7 milhões.

Em 1º de julho de 2015, a PF desbaratou um esquema que fraudava contratos da estatal referentes à implantação do Sistema de Controle de Produção de Bebidas (Sicobe). A Operação Vícios descobriu que funcionários da Casa da Moeda e da Receita Federal teriam recebido propinas de R\$ 100 milhões. Luiz Felipe Denucci foi demitido da presidência da empresa.

Em outra operação, deflagrada em junho passado, denominada Esfinge, a PF identificou fraudes em licitações no valor de R\$ 6 bilhões, também relacionadas à instalação do Sicobe. Funcionários teriam embolsado R\$ 70 milhões em propinas. Os balanços da empresa, no entanto, apontam lucro, o que surpreendeu José Matias-Pereira, professor de Administração Pública da Universidade de Brasília (UnB).

“Os números da corrupção são assustadores. Falar que o balanço está dentro da normalidade é algo que precisa primeiro passar pelo crivo dos órgãos de controle, como o TCU (Tribunal de Contas da União)”, disse.

Para o especialista, os balanços da Petrobras, da Caixa e do Banco do Brasil também precisarão ser examinados. “As coisas são reveladas de maneira muito lenta no país. Isso faz com que, aparentemente, pareçam normais.

A corrupção se institucionalizou na administração pública”, alertou. “Quando isso ocorre, todo o sistema político conspira para que nada venha à tona. Ainda vão surgir evidências nos próximos meses.”

## **Samarco espera manter 60% dos funcionários para voltar a operar**

05/07/2016 - Fonte: Instituto Aço Brasil

Ainda que sem perspectiva de retorno às atividades neste ano, a Samarco trabalha para manter 60% dos seus funcionários. Em entrevista ao DCI, a mineradora relata trabalhar para obter as licenças necessárias para voltar a operar, o que segundo fontes do mercado depende de vontade política.

"Quando pudermos retomar as atividades de forma segura, horizonte que ainda não está muito claro para nós, voltaremos com 60% da nossa capacidade", afirmou ao DCI a gerente de remuneração e benefício da Samarco, Roberta Porto.

No último dia 23, a mineradora abriu um programa de demissão voluntária (PDV) e espera adesão de 1.200 funcionários. Até o dia 30 de junho, 540 pessoas haviam aderido ao PDV, de acordo com a companhia.

Roberta conta que, desde o rompimento da barragem em Mariana (MG), em novembro do ano passado, a Samarco adotou sucessivas medidas para manter o quadro de funcionários que não faziam parte da equipe de reparação e remediação das áreas afetadas pelo acidente.

Além de dois períodos de licença remunerada, a empresa adotou férias coletivas e suspensão temporária do contrato de trabalho (layoff) por três meses, com prorrogação de mais dois meses.

"Foram sete meses em que a companhia não operou, mas também não demitiu", pondera a executiva.

Segundo o diretor do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Extração de Ferro e Metais Básicos de Mariana (Sindimeta), Sérgio de Moura, a Samarco não precisaria abrir PDV. "Acreditamos que a empresa pode manter os funcionários até o retorno das atividades", pondera.

O sindicalista acredita ainda que a meta de adesão ao PDV não deve ser atingida. "Os benefícios estão muito aquém dos sugeridos pelo sindicato."

Conforme informou a empresa, no PDV estão previstos, entre outros incentivos, plano de saúde por seis meses após a data de demissão e o perdão do adiantamento do programa de participação nos lucros e resultados (PLR), que não será descontado na rescisão.

Roberta salienta que a empresa espera manter 1.800 funcionários, mesmo sem um horizonte de retorno das atividades neste ano.

"Estamos envidando esforços para voltar a operar com segurança. Sendo possível, vamos preservar essa força de trabalho", reforça a executiva.

### Licenças

A Samarco tem reportado dificuldades para obtenção de licenças para voltar às atividades. Por meio de sua assessoria de imprensa, a mineradora informou que "fica cada vez mais difícil operar neste ano".

Moura, do Sindimeta, afirma que já foi orçado um sistema de cava (mina já exaurida) para depósito de rejeitos e a obtenção da licença é uma questão "política". "Enquanto a empresa não constrói outra barragem, poderia voltar a operar com 60% de sua capacidade usando a cava."

De acordo com a Samarco, a intenção da empresa é dispor o rejeito na cava confinada de Alegria Sul, localizada dentro da área de exploração mineral da companhia. A estrutura, de acordo com a mineradora, ficará no complexo industrial Germano-Alegria, que abrange os municípios de Mariana e Ouro Preto (MG).

"A cava de Alegria Sul não tem conexão física com o sistema de barragens de Germano e Fundão, onde ocorreu o acidente de novembro do ano passado", garante a companhia.

Recentemente, a Vale, que detém 50% do controle da Samarco, informou que aguarda resultado do pedido de licenciamento para o sistema de cava. "O retorno às operações é relativamente simples. Mas não se trata só de uma decisão técnica, mas política e social", disse o diretor de controladoria e relações com investidores da Vale, Rogério Nogueira, em reunião com analistas.

Conforme apurou o DCI com fontes do setor, existe um grande temor acerca da concessão de novas licenças de operação para a Samarco, dada a gravidade do acidente e a repercussão do caso.

Em nota, a Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Minas Gerais (Semad) confirmou ter recebido, no último dia 23, estudo e relatório de impacto ambiental protocolados pela Samarco. Segundo o órgão, a proposta deve ser analisada pelo corpo técnico.

"Após a conclusão da análise, o parecer será encaminhado para deliberação do Conselho Estadual de Política Ambiental, que fará a apreciação e votação pelo deferimento do pedido", informa o órgão.

O prazo para decisão é de até 12 meses, o que pode mudar caso "sejam solicitadas informações complementares ao empreendedor".

Enquanto isso, na região de Mariana, funcionários aguardam pelo retorno da Samarco. "Não somos contra a empresa. Esperamos que volte a operar o mais rapidamente possível", comenta Moura.

## **Trabalhadores demitidos em meio à recessão demoram para recuperar o salário**

05/07/2016 - Fonte: Correio Braziliense



Dois anos atrás, Luênia Félix, 22 anos, decidiu fazer um curso de auxiliar de odontologia, certa de que todas as portas do mercado de trabalho se abririam para ela. Afinal, tudo o que ouvia era que o diploma de um curso técnico driblaria qualquer dificuldade que pudesse surgir no país que já enfiava os dois pés na recessão.

No dia em que pegou o certificado final do curso, Luênia, que havia perdido o emprego de operadora de caixa, gritou: "Meu futuro está garantido!" Um sorriso iluminava seu rosto, refletindo toda a esperança que carregava no coração.

Os dias que se seguiram foram cruéis para Luênia. As portas que ela imaginava disponíveis no mercado de trabalho se mostraram mais fechadas do que nunca. Em

vez de um emprego que lhe permitisse um bom sustento, obteve uma coleção de falsas expectativas. Nenhum dos telefonemas que lhe foram prometidos se concretizou. A jovem sentiu todo o peso da recessão num país em que 11,4 milhões de pessoas formam um exército de desempregados. Só lhe restou uma opção: vender marmitas.

“Foi o que sobrou para mim. Mas é melhor um emprego informal do que nada. Preciso pagar minhas contas”, diz. Ela ressalta que, com as marmitas, vendidas a R\$ 6 cada, fatura, em média, R\$ 200 por semana.

São R\$ 800 por mês, 11,1% a menos do que os R\$ 900 que recebia quando tinha a carteira assinada. “Essa perda de renda é o reflexo da falta de oportunidades neste país”, afirma. “Estamos no Brasil da decepção, não no país do futuro que eu acreditava existir”, emenda.

Como Luênia, milhares de jovens que são despejados no mercado de trabalho a cada seis meses e se deparam com essa realidade desanimadora. O Brasil vive o que os economistas chamam de desperdício de capital humano.

Prepara-se a mão de obra, gasta-se uma fortuna para formá-la, mas todo o conhecimento é jogado fora. Os formandos não conseguem encontrar vagas nas áreas em que estudaram. E quando conseguem uma oportunidade, ganham, em média, 13% menos do que receberiam em uma economia em expansão. É o pedágio da recessão.

“Fiz várias pesquisas antes de me formar e achei que, com o meu diploma, conseguiria um salário de R\$ 1,2 mil por mês. Triste ilusão”, enfatiza Luênia. O diploma, que ela pensou ser um troféu, está guardado no fundo de uma gaveta.

O economista Sérgio Firpo, professor da escola de negócios Insper, entende perfeitamente a decepção da jovem. Ele explica que, em momentos de recessão, o desemprego aumenta e os salários encolhem. Nos últimos 12 meses, 3,3 milhões de pessoas entraram na fila de desempregados. Um em cada quatro dessas pessoas é jovem.

## »» Desesperança

Não está fácil a vida para quem procura uma oportunidade no mercado de trabalho

### Jovens

- » Nos últimos anos, as universidades criaram uma série de cursos, como o de engenharia naval, de olho nas políticas de incentivos do governo a vários setores. Mas a recessão abateu muitas das empresas que ofereciam vagas. Assim, aqueles que estão se formando ficarão a ver navios.
- » Pesquisas mostram que aqueles que se formam na universidade em períodos de recessão, quando conseguem arrumar emprego, recebem, em média, 13% menos do que em períodos de expansão da atividade.

### Experientes

- » Aqueles que são demitidos e ficam mais de seis meses desocupados, enfrentam sérias dificuldades para recuperar o poder de compra quando voltam ao mercado de trabalho. Em média, 20 anos depois, continuam ganhando 10% menos do que recebiam antes de serem demitidos.
- » Normalmente, os trabalhadores que já foram demitidos e demoram para encontrar uma nova atividade vão receber, ao longo da vida laboral, 20% menos em média do que aqueles que nunca perderam o emprego.

## Volkswagen diz que software de fraude não foi ativado no Brasil

05/07/2016 - Fonte: G1 Carros



A Volkswagen afirmou nesta terça-feira (5) que completou novos testes internos com a picape Amarok - único modelo no mercado brasileiro dentro do escândalo de fraude em emissões de poluentes - e constatou que o dispositivo fraudulento não está ativo nos veículos vendidos no Brasil.

Em setembro do ano passado, a fabricante admitiu ter usado um software para enganar os testes obrigatórios de emissões de poluentes de motores a diesel. Na prática, cerca de 11 milhões de carros no mundo inteiro poluem mais do que o declarado aos consumidores. "Nestes testes realizados no Brasil, a empresa confirmou que o software, que tem a função de otimizar as emissões, não está ativo nos modelos comercializados no mercado brasileiro", afirmou a empresa em nota.

"O produto atende plenamente aos limites de emissões estabelecidos por lei, sem prejuízo ao meio ambiente", completou a Volkswagen, sem comentar que a legislação brasileira é menos rigorosa neste tema que a dos Estados Unidos, onde a fraude foi descoberta.

Mesmo assim, [17.057 unidades da Amarok](#), modelo 2011 e 2012, entrarão em recall para a retirada do dispositivo capaz de burlar os testes de emissões, segundo a Volkswagen. Ainda não há data determinada para o recall.

### Multas

Com estes argumentos, a Volkswagen tenta se livrar dos processos movidos pelo Ibama e pelo Procon, que podem somar multas de R\$ 58,3 milhões. "Com relação às multas aplicadas, tão logo os testes sejam realizados pelas autoridades competentes, a Volkswagen irá se manifestar", afirmou a empresa.

Na segunda-feira (4), a associação de consumidores Proteste pediu uma extensão do acordo feito pela Volkswagen com consumidores nos Estados Unidos. Por lá, a fabricante gastará cerca de US\$ 15 bilhões para recompensar os donos e o governo.

Cerca de US\$ 10 bilhões deste total serão usados para recomprar os veículos afetados e indenizar os proprietários em até US\$ 10 mil cada um. A Volkswagen do Brasil não mencionou nenhum tipo de indenização no Brasil até agora.